



Empresas receberam uma autorização especial da ANP para testar o projeto na zona portuária santista

Rebocadores iniciam uso de biodiesel no Porto de Santos

Iniciativa é uma alternativa para reduzir gases de efeito estufa

MARJORIE SANTOS
COLABORADORA

Uma empresa de rebocadores que atua no Porto de Santos começou no mês passado um projeto-piloto para a utilização de óleo diesel marítimo (ODM) com aditivos sustentáveis. A iniciativa envolve a adição de 20% de biodiesel e busca reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa.

Para abastecer sua frota, a Svitzer fez uma parceria com a Vibra, distribuidora de combustível e plataforma multienergia. As empresas receberam uma autorização especial da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para testar o projeto em rebocadores da zona portuária santista.

O objetivo é verificar a viabilidade e os benefícios desse combustível na redução de gás carbônico (CO₂) e diminuir os impactos ambientais.

Para o presidente da Svitzer no Brasil, Daniel Cohen, a adoção dessa medida é um passo essencial

ELETRICIDADE

Em novembro de 2024, em parceria com o Sindicato Nacional das Empresas de Apoio Portuário (Sindiporto) e a Autoridade Portuária de Santos (APS), a Svitzer instalou três pontos de recarga elétrica para rebocadores, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis. Novos projetos semelhantes estão sendo desenvolvidos também em Salvador, na Bahia, e em Paranaguá, no Paraná.

rumo à descarbonização do setor. “Estamos atendendo às crescentes demandas por soluções de transporte marítimo mais limpas e sustentáveis. A utilização de biocombustíveis no setor marítimo brasileiro aumenta a sustentabilidade das atividades”, destaca.

De acordo com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) o biodiesel, produzido a partir de fontes renováveis como óleos vegetais e gorduras animais, é uma alter-

nativa viável para reduzir as emissões.

Sua utilização no diesel marítimo pode diminuir o impacto ambiental nas operações, bem como reduzir a dependência de combustíveis fósseis.

MONITORAMENTO

Por ser um projeto-piloto, a Svitzer ainda está avaliando os impactos reais da iniciativa. A meta é, até 2030, reduzir em 50% a intensidade de emissão de CO₂ da frota internacional e, até 2040, atingir a neutralidade de carbono.

O presidente da Svitzer reforça que a empresa também está investindo em eletrificação portuária. Desde novembro de 2024, em parceria com o Sindicato Nacional das Empresas de Apoio Portuário (Sindiporto) e a Autoridade Portuária de Santos (APS), a empresa tem três pontos de recarga elétrica para rebocadores, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis.